

PERFIL PSICOMOTOR DE CRIANÇAS MATRICULADAS NO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE ÁLVARES MACHADO

Edelvira de Castro Quintanilha MASTROIANNI¹
Tânia Cristina BOFI²
Leila Suzuki SAITA³
Marcos Leão Silva CRUZ⁴

Resumo: Estudos mostram que a carência de estímulos nos primeiros 10 anos de vida pode acarretar defasagem no desenvolvimento psicomotor das crianças, fazendo com que estas cheguem ao período escolar com déficits acumulados em relação às habilidades mínimas necessárias para o aprendizado escolar. Assim, o presente trabalho propôs traçar o perfil psicomotor de 46 crianças com dificuldades de aprendizagem matriculadas nas primeiras séries do ensino fundamental de 4 escolas da cidade de Álvares Machado, a fim de detectar os principais déficits psicomotores. Foram utilizados como instrumento de medida testes que compõe a Ficha de Avaliação Psicomotora, baseada em Picq e Vayer (1988). Os resultados demonstram que as crianças da amostra apresentaram perfil psicomotor abaixo do padrão esperado para idade cronológica. Sendo assim, conclui-se que este atraso pode ser uma das causas das dificuldades de aprendizagem, por isso consideramos que programas de reeducação psicomotora poderão favorecer resultados significativos diante dos problemas apresentados.

Palavras-chave: desenvolvimento psicomotor; psicomotricidade; dificuldade de aprendizagem; avaliação.

INTRODUÇÃO

A partir da concepção do ser humano, dá-se início a um longo e importante processo de desenvolvimento. Segundo Shepherd (1996) o corpo cresce à medida que o Sistema Nervoso se modifica pelo crescimento. As conexões entre as células nervosas (sinapses) estão na dependência do uso da estimulação. Para Bee (1996), as sinapses são criadas durante toda a vida, ou seja, a aquisição de novas habilidades significa novas sinapses formadas. Assim, esta considera que o ponto mais importante sobre o crescimento do sistema nervoso é que o cérebro e os nervos não estão “acabados” ao nascimento. Portanto, a criança se desenvolve através de sua interação com o meio e com os adultos, que lhe oferecem condições e orientações necessárias para explorar tudo aquilo que a cerca, adquirindo assim experiências que servirão de suporte para o conhecimento de seu corpo e de suas possibilidades de movimento. Thompson apud Ferreira (2000) acredita que o recém-nascido não pode captar e entender “significados”, porém rapidamente aprende a fazê-lo. Para aprender ele interage com o meio ambiente social e é decorrente dessa interação que irão se construir as estruturas cognitivas que lhe permitam

¹Docente do Departamento de Educação Física (Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Campus de Presidente Prudente)

²Docente do Departamento de Fisioterapia. (Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Campus de Presidente Prudente)

³Discente do Curso de Fisioterapia. (Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Campus de Presidente Prudente)

⁴Discente do Curso de Educação Física. (Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Campus de Presidente Prudente)

conhecer e reorganizar o mundo. Aprender, portanto, passa a ser visto como um processo resultante da atuação da criança sobre os objetos do mundo físico, enquanto um ser ativo e pensante.

Desta forma, a maioria das crianças que apresentam atraso em seu desenvolvimento cresce ou vive em um ambiente carente de estímulos. São diferentes as possibilidades de uma criança, seja ela deficiente ou não, que vive em um ambiente estimulante, daquela que se encontra num ambiente desprovida de recursos. Essa última poderá encontrar-se prejudicada tanto em seu desenvolvimento cognitivo quanto motor (RIZZO apud SOUZA e FERRARETO, 1998).

Portanto, a estimulação é fundamental no desenvolvimento infantil. É graças às explorações motoras que a criança desenvolve consciência de si mesma e do mundo exterior, sendo que as habilidades motoras ajudam na conquista de sua independência e em sua adaptação social (ROSA NETO, 2004). Assim, em termos de evolução, as experiências motoras são uma condição de adaptação vital. Sua essência reside no fato de nela o pensamento poder manifestar-se. A pobreza de seu campo de exploração irá retardar e limitar a capacidade perceptiva do indivíduo (THOMPSON apud FERREIRA, 2000).

Além disso, segundo Lampréia (1985) falhas no desenvolvimento, envolvendo a motricidade, afetividade, intelectualidade e sociabilidade são fatores predisponentes para os distúrbios da escolaridade. Nesse sentido, estudos mostram que as atividades psicomotoras ajudam as crianças em fase escolar em vários aspectos, como a prontidão para a aprendizagem da leitura e escrita, que supõe a posse pela criança de uma série de capacidades, atitudes, motivações e pré-disposições que devem, de alguma forma, permitir a aquisição de novas habilidades como a coordenação e velocidade da escrita, direção gráfica e ritmo da leitura. Desta forma, a evolução psicomotora envolve elementos básicos que serão pré-requisitos para aprendizagem e integração da criança (STOKOE, 1987). Portanto, fica clara a importância do desenvolvimento de certas competências e habilidades cruciais na prevenção de dificuldades de aprendizagem. A psicomotricidade, nesse contexto, procura proporcionar ao aluno algumas condições mínimas necessárias a um bom desempenho escolar. Ela se utiliza do movimento, através de jogos e brincadeiras, para atingir outras aquisições mais elaboradas como as intelectuais. De acordo com Picq e Vayer (1988) a educação psicomotora procura as técnicas mais eficazes a fim de obter uma melhora progressiva do comportamento geral da criança, sendo trabalhadas as seguintes funções: a consciência do próprio corpo; domínio do equilíbrio, o controle e a eficácia das diversas coordenações globais e parciais; o controle da inibição voluntária e da respiração; a organização do esquema corporal e a orientação no espaço; estruturação espaço-temporal correta e maiores possibilidades de adaptação ao mundo exterior.

Considerando que na Rede Municipal de Ensino da Álvares Machado é significativa a parcela de alunos que, por apresentarem uma considerável defasagem de aprendizagem, são reprovados após quatro anos de escolaridade, o presente estudo propôs traçar o perfil psicomotor das crianças matriculadas nas primeiras séries do ensino fundamental de quatro escolas desta cidade, a fim de detectar as principais dificuldades psicomotoras e orientar a escolha de procedimentos favoráveis a um melhor aproveitamento das crianças.

METODOLOGIA

Participaram da presente pesquisa as seguintes escolas: EMEIF Álvares Machado, EMEIF Coronel Goulart, EMEIF Governador Franco Montoro, EMEIF Prof^a Aparecida Marques Vaccaro e EMEF Prof^a Tereza Ito Polidório. Inicialmente foi realizado pelos professores destas um levantamento das crianças com dificuldades de aprendizagem da 1^a à 4^a série do Ensino Fundamental, totalizando 100 crianças. Dessas, 46 foram escolhidas aleatoriamente para participar do estudo. Sendo 33 do sexo masculino e 13 do sexo feminino, com idade entre 7 e 11 anos.

As crianças foram avaliadas no período de Maio a Outubro de 2004. Para este procedimento uma Ficha de Avaliação Psicomotora baseada em Picq e Vayer (1988), sendo observados os seguintes tópicos do desenvolvimento: coordenação dinâmica geral e das mãos, equilíbrio, esquema corporal (imitação de gestos simples e desenho da figura humana), dominância lateral, organização látero-espacial, rapidez e estrutura espaço-temporal, verificando-se a idade psicomotora da criança através da média da soma dos resultados obtidos em cada item.

Materiais utilizados

- **Coordenação dinâmica geral:** banco de 15 cm de altura, corda de 2 m, elástico, suporte para saltar, uma caixa de fósforos e uma cadeira de 45 cm de altura.
- **Coordenação das mãos:** 6 cubos de 2,5 cm; linha nº 60, agulha de costura (1 cm x 1 mm), um cordão de sapatos de 45 cm, cronômetro, papel de seda (5 x 5 cm), bola de borracha ou bola de tênis de campo – 6 cm de diâmetro, alvo de 25 x 25 cm, lápis nº 2 e prova de labirintos.
- **Equilíbrio:** banco de 15 cm e cronômetro.
- **Esquema corporal:** lápis nº 2, borracha e folha branca.
- **Dominância Lateral:** bola, tesoura, cartão de 15 cm x 25 cm com um furo no centro de 0,5 cm de diâmetro e tubo de cartão.
- **Organização latero-espacial:** 3 bolas de cores diferentes, figuras de boneco esquematizado.

- **Rapidez:** folha quadriculada (1 cm de lado cada quadrado) com 25 quadrados sobre 18, cronômetro e lápis nº 2.
- **Estrutura espaço temporal:** lápis nº 2, folha branca e cartões com desenhos das estruturas espaciais.

Para facilitar o registro dos resultados e dos apontamentos dos sujeitos durante as provas foi elaborada uma Folha de Registro.

As provas foram realizadas individualmente, em locais silenciosos, bem iluminados, arejados e livres de interrupções exteriores. Tendo em média uma duração de 30 a 45 minutos.

Após o levantamento do nível psicomotor elaborou-se um Programa de Reeducação Psicomotora a ser aplicado pelo professor com orientação dos pesquisadores, no qual constam jogos e brincadeiras que buscam promover um melhor desenvolvimento das potencialidades da criança, levando-se em conta os objetivos propostos e as atividades relativas à idade que melhor convier com suas características.

RESULTADOS

Os resultados demonstrados no gráfico 1 apontam uma diferença entre a média da idade cronológica (8,6 anos) e a média da idade psicomotora (7,4 anos) de todas as crianças, revelando um atraso geral de 1,2 anos.

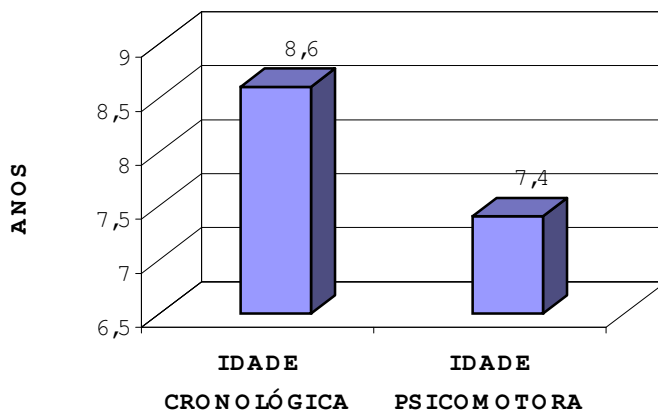


Gráfico 1: Comparação entre a média da idade cronológica e da idade psicomotora.

Além disso, verificou-se um atraso igual ou superior a 1 ano em 26 das crianças avaliadas, sendo o maior atraso de 4,1 anos (gráfico 2).

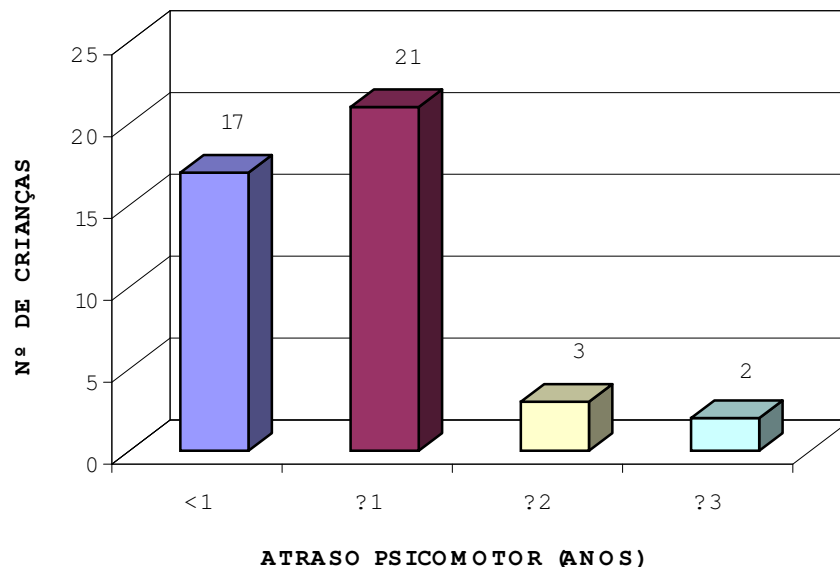


Gráfico 2: Defasagem em anos

Em todas as áreas avaliadas obtiveram-se grandes déficits, sendo que os maiores comprometimentos foram observados no esquema corporal e organização látero-espacial (gráfico 3).

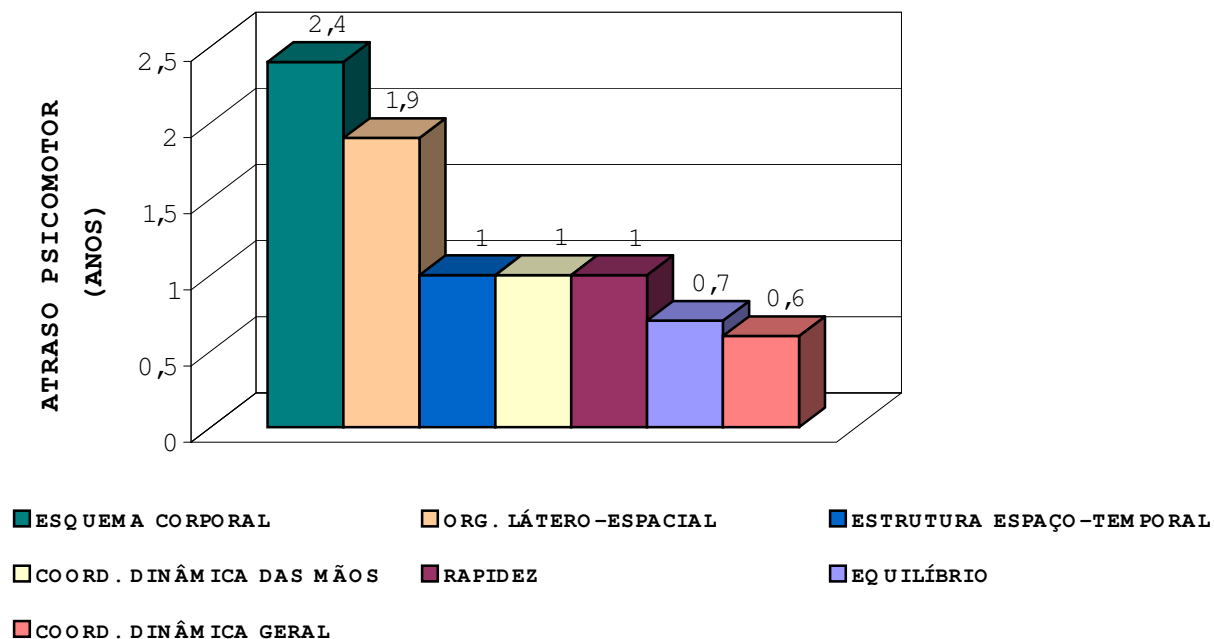


Gráfico 3: Déficits Psicomotores

DISCUSSÃO

De modo geral, as crianças avaliadas neste estudo apresentaram grandes dificuldades psicomotoras. Segundo achados de Dewey e cols. (2002) crianças com atrasos motores estão em risco de problemas de atenção, aprendizagem e ajustamento psicossocial.

As crianças deste estudo apresentaram um considerável atraso na estruturação do esquema corporal (2,4 anos em média). Esquema corporal é a habilidade que implica o conhecimento do próprio corpo, de suas partes, dos movimentos, das posturas e das atitudes. A criança percebe os outros e os objetos que a cercam a partir da percepção que ela passa a ter de si mesma. Rosa e Nisio (2002) afirmam que “a estimulação desse pré-requisito torna o corpo da criança um ponto de referência básica para a aprendizagem de todos os conceitos indispensáveis à alfabetização (em cima, em baixo, na frente, atrás, esquerdo, direito), assim como permite seu equilíbrio corporal e dominar seus impulsos motores”.

A organização látero-espacial permite a orientação do corpo no espaço e, de acordo com Rosa Neto et al. (2004) depende da estrutura do nosso corpo, da natureza, do meio e de suas características. A organização látero-espacial é importante porque permite à criança fazer uma relação entre as coisas existentes em seu mundo. Uma criança que já tenha uma lateralidade definida e que esteja consciente dos lados direito e esquerdo de seu corpo está apta para identificar esses conceitos no outro e no espaço que a cerca. Primeiro assimila os conceitos em si mesma, depois os objetos em relação a si e em seguida, descobre-os no outro que está a sua frente e finalmente nos objetos entre si. A lateralidade indefinida propicia problemas de disgrafia, letra ilegível, orientação espacial na folha, posturas inadequadas no ato de escrever e dificuldade em aprender os conceitos esquerda e direita. Podendo ter relação com o atraso encontrado nos sujeitos do estudo que atingiu uma média de 1,9 anos.

O tempo e o espaço não podem ser vistos de forma isolada. É dentro do tempo que nos orientamos no espaço e que organizamos nosso espaço vital. Para Thompson apud Ferreira (2000) as relações temporais somente existem pelas conexões que a criança estabelece mentalmente entre suas atividades. Através da percepção do tempo vivido, ela adquire condições de dominar determinados conceitos, como ontem, hoje, amanhã, dias da semana, meses, anos, horas, estações do ano, etc., aprende que todos os fatos que ocorrem no tempo apresentam uma certa duração e uma determinada sucessão. A estrutura espaço-temporal, quando adquirida, evita dificuldade na pronúncia e escrita das palavras, retenção de palavra na frase ou de frase na história, evita má concordância verbal, dificuldade no ditado, desenvolve a capacidade de ler sem pular linhas durante a leitura, ajuda a respeitar a direção horizontal do traçado, os limites da folha e

organizar-se em seu material escolar (ROSA e NISIO, 2002). Além disso, para as mesmas autoras, o ritmo é uma habilidade importante, pois dá à criança noção de duração e sucessão na percepção dos sons no tempo. A falta de habilidade rítmica pode causar uma leitura lenta, silabada, com pontuação e entonação inadequadas, escreve palavras unidas, adiciona ou omite letras e símbolos. Nesse item os sujeitos se encontram com atraso de 1 ano em média.

A coordenação das mãos envolve os movimentos finos e precisos com os músculos intrínsecos das mãos. Dificuldades nesta habilidade, como as verificadas nas avaliações nas quais observou-se desempenho abaixo do esperado, são caracterizadas por problemas na preensão, traçado inseguro e movimentos impulsivos.

Segundo Gallahue e Ozmun (2003), o equilíbrio é a habilidade de um indivíduo de manter a postura de seu corpo inalterada, mesmo quando é colocado em diferentes posições. Portanto, a criança que não apresenta um bom controle do equilíbrio tem dificuldade de locomoção, de manutenção de posturas e maior gasto energético, interferindo no seu estado emocional e nas atividades cotidianas. Thompson apud Ferreira (2000) afirma que a falta de equilíbrio também pode encontrar sua origem na ausência de confiança que a criança tem em si mesma, sendo acompanhada de perturbações da coordenação. Crianças instáveis do ponto de vista psicomotor, que a todo instante mudam de posição a fim de tentar estabilizar seu equilíbrio, acabam por prejudicar sua capacidade atenta. O estudo apontou uma defasagem de 1 ano em média neste item.

A coordenação dinâmica geral envolve a capacidade de movimentos amplos com todo o corpo e desse modo, coloca grupos musculares diferentes em ação simultânea (GOMES, 1995). Araújo (1992) diz que esses movimentos inicialmente são involuntários, tornando-se intencionais à medida que a criança toma consciência e controla seus segmentos corporais. Assim, problemas nesta habilidade tornam os movimentos irregulares e imprecisos. Este aspecto do desenvolvimento foi o que apresentou menor atraso entre as crianças avaliadas (média de 0,6 anos).

Diante desses resultados conclui-se que a defasagem psicomotora pode ser uma das causas do déficit de aprendizagem. Corroborando com a literatura e trabalhos nesta área, como o de Rosa Neto et al. (2004), em que 51% das 51 crianças avaliadas apresentavam déficit psicomotor associados a problemas na aprendizagem escolar.

CONCLUSÃO

A melhor forma de entender uma criança é compreender o desenvolvimento infantil. Ele sofre influências de diversos fatores, hereditários e ambientais, estes levam a um desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, que estão diretamente relacionados ao processo de aprendizagem.

Visto que os elementos do desenvolvimento psicomotor têm função de preparar as crianças para o aprendizado, se esses aspectos não forem devidamente trabalhados elas poderão apresentar um comprometimento na sua formação, o que confirma os resultados da população estudada. Portanto, espera-se que o Programa de Reeducação Psicomotora favoreça resultados mais significativos diante dos problemas apresentados. Além disso, no âmbito escolar é necessário a formação dos profissionais de educação de acordo com a nova LDB, que estabelece a formação continuada, incluindo neste a prática psicomotora a fim de que possam desenvolver um trabalho integral com a criança, de acordo com as necessidades específicas de seus alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ARAÚJO, V.C. *O jogo no contexto da educação psicomotora*. São Paulo: Cortez, 1992.
- BEE, H. *A criança em desenvolvimento*. 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- DEWEY, D.; KAPLAN, B. J.; CRAWFORD, S.G.; WILSON, B.N. Developmental coordination disorder: Associated problems in attention, learning, and psychosocial adjustment. *Hum. Movement Sci.*, v.21, p. 905-18, 2002.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2003.
- GOMES, V.M. *Prática psicomotora na pré-escola*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1995.
- LAMPREIA, C. A prevenção no atraso do desenvolvimento: a prevenção na psicologia. *Ciência e Profissão*. v. 05, n. 01, p. 25-30, Rio de Janeiro, 1985.
- LE BOULCH, J. *O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- PICQ, L.; VAYER, P. *Educação psicomotora e retardo mental*. 5 ed. São Paulo: Manole, 1988.
- ROSA NETO, F.; POETA, L. S.; COQUERE, P. R. S.; SILVA, J.C. da. Perfil motor em crianças avaliadas em um programa de psicomotricidade. *Temas sobre desenvolvimento*., v. 13, n. 74, p. 19-24, 2004.
- ROSA, A.P.; NISIO, J. di. *Atividades lúdicas: sua importância para alfabetização*. Curitiba: Juruá, 2002.
- SHEPHERD, R.B. *Fisioterapia em Pediatria*. 3 ed. São Paulo: Santos, 1996.
- THOMPSON, R. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Apud FERREIRA, C. A. M. *Psicomotricidade: da educação infantil à gerontologia*. São Paulo: Lovise, 2000.
- SOUZA, A. M. C. de (org.); FERRARETO, I. (Org.). *Paralisia Cerebral: aspectos práticos*. São Paulo: Memnon, 1998.
- STOKOE, P. *Expressão corporal na pré-escola*. 3 ed. São Paulo: Summus, 1987.